

OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ilana Alves Abreu¹
Leomara Bezerra Mota²
Camilla Rocha da Silva³

Resumo

Este artigo apresenta um exame sobre o trabalho docente e as práticas pedagógicas adotadas por uma professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, diante do ensino remoto emergencial advindo do contexto da pandemia de Covid-19. Os objetivos foram: analisar e descrever como estavam acontecendo as aulas e o ensino nessa situação de pandemia; identificar quais foram as possibilidades e as desafios encontrados pela docente entrevistada; e como foi possível a aproximação com os discentes e familiares. Foi possível também descrever de que forma as crianças realizavam as atividades e como elas estavam lidando com esse tipo de ensino. Para tal fim, utilizou-se a pesquisa de método qualitativo para construirmos os dados da pesquisa e, através dela foi possível concluir que a dificuldade que existe na sociedade, em todos adquirirem direitos e produzirem conhecimentos, já que as crianças da escola pública, em geral, não têm acesso às mesmas ferramentas que as das classes privilegiadas. Infelizmente, as crianças, como relatou a professora, não possuem recursos e equipamentos para que possam desenvolver suas habilidades da mesma forma que no ensino presencial.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Docência. Covid-19. Pandemia.

THE IMPACTS OF PANDEMIA COVID-19 IN THE FIRST YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION

Abstract

This article presents an analysis of the teaching work and pedagogical practices adopted by a teacher in the early years of elementary school, in the face of emergency remote teaching arising from the context of the Covid-19 pandemic. The objectives were: to analyze and describe how classes and teaching were happening in this pandemic situation; identify what were the possibilities and challenges encountered by the teacher interviewed; and how it was possible to get closer to students and family. It was also possible to describe how the children performed the activities and how they dealt with this type of education. To this end, the qualitative method research was used to build the research data and, through it, it was possible to conclude that there's a difficulty in our society in everyone acquiring rights and producing knowledge. Since children from public schools, in general, do not have access to the same tools as those of the privileged classes. Unfortunately, children, as reported by the teacher, do not have the resources and equipment to develop their skills in the same way as they do in classroom teaching.

Keywords: Elementary School. Teaching. COVID-19. Pandemic.

¹ Pedagoga pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: ilanaabreuaalves@gmail.com.

² Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. E-mail: leomara1230@hotmail.com.

³ Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Professora do Departamento de Teoria e Prática da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. camilla.pedagoga@hotmail.com.

Introdução

A escola é um espaço primordial para a criança se desenvolver social, cognitiva e emocionalmente. Além disso, é um lugar em que os(as) educadores(as) têm a oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que aprenderam durante sua formação inicial e posterior, por meio de leituras, reflexões e formações continuadas. A escola atua em vários campos possíveis na formação integral das crianças e dos adolescentes.

Em março de 2020, devido ao advento da pandemia do novo Coronavírus, causador da doença Covid-19, as escolas foram privadas de desempenhar seus objetivos de forma presencial, como ambiente propício para esse aprendizado, pois, motivadas pelo decreto de isolamento social recomendado pelas autoridades sanitárias, tiveram que fechar por um período indeterminado. Professoras e professores, agentes fundamentais no processo educacional, viram-se, de um momento para outro, tendo que atuar diante de um contexto de excepcionalidade e, assim, alternativas passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação.

O ensino deixou de ser presencial e passou a ser remoto, com aulas on-line, gravadas e/ou pelo envio de tarefas. Além das escolas, as Instituições de Ensino Superior também interromperam com suas atividades presenciais, portanto, o componente curricular de Estágio I do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC) modificou sua metodologia, a fim de se adaptar ao novo modelo de ensino, o ensino remoto.

Essa disciplina ao qual estivemos presencialmente por mais ou menos um mês na UFC tem como objetivo o aprendizado e a partilha de conhecimentos sobre o que é a escola, como ela se comporta frente aos desafios que aparecem em relação ao ensino e à aprendizagem, como se dá a vivência social e emocional das crianças e, principalmente, o que é ser professor(a) e como se dá a aprendizagem nas salas de referência do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

Todo esse conhecimento é experienciado inicialmente na Universidade, por meio de leituras e discussões de livros, artigos, textos acadêmicos e documentos relacionados a essa etapa de ensino, como também através do compartilhamento de experiências sobre o Ensino Fundamental, seguido de orientações para entrarmos em contato com a realidade em alguma escola pública municipal. Nessa etapa de irmos a campo, primeiro iríamos pedir autorização de quem estivesse à frente da escola para passarmos alguns meses observando e pondo em prática o que aprendemos durante as nossas leituras e troca de experiências sobre o que é ensinar e aprender no Ensino Fundamental.

De acordo com o conceito de ação doente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 41)

Depois de apurar os dados necessários, encerraríamos a disciplina escrevendo e apresentando para a professora supervisora de estágio e para os(as) demais colegas da turma como foi a experiência única de realizar o estágio nas salas de aulas do Ensino Fundamental e o que aprendemos durante esse período

No entanto, com o isolamento social motivado pela pandemia do Covid-19, nossas aulas passaram a ser remotas, pois esta adaptação foi necessária para dar continuidade a este componente curricular. Passamos a ter encontros síncronos com a professora e a turma através da plataforma *Google Meet*, uma vez por semana, e atividades assíncronas também semanais. A professora conversou novamente com a turma, a fim de elaborarmos um cronograma de aula viável e inclusivo, para todos conseguirem acompanhar e não ficar um momento cansativo e tedioso.

Após as conversas com sugestões, chegou-se à conclusão de que iríamos buscar por docentes das escolas municipais dos anos iniciais que se dispusessem a contribuir com esse Estágio Suplementar, que foi adaptado para a realização de uma pesquisa sobre a realidade do ensino remoto emergencial no período pandêmico. Para isso, a turma, sob a orientação da professora supervisora do Estágio, elaborou um questionário com perguntas relacionadas às nossas dúvidas de como estava sendo esse período de ensino distante do âmbito escolar e como as crianças e as famílias estavam reagindo a este.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar e descrever como estavam acontecendo as aulas e o ensino nessa situação de pandemia; identificar quais foram as possibilidades e as desafios encontrados pela docente entrevistada; e como foi possível a aproximação com os discentes e familiares. Buscamos, na medida do possível, a aproximação com os discentes e familiares, a fim de enriquecer a pesquisa. Além disso, buscamos analisar e descrever de que forma as crianças realizavam as atividades e como elas estavam lidando com esse tipo de ensino.

A professora entrevistada possui formação em Pedagogia, com pós-graduação em Ensino Fundamental. Atua na escola ministrando as disciplinas de Matemática, Artes e Ciências, ficando a cargo da outra professora o restante das disciplinas, com a qual, infelizmente, não conseguimos ter contato. Para manter o anonimato e preservar a identidade dos(as) que participaram com essa pesquisa, tanto da escola como da professora entrevistada,

utilizaremos nomes fictícios para identificá-los. A escola será chamada de “Jardim de Flor” e a professora será chamada de “Luz”.

Caminhos metodológicos

Durante a presente pesquisa de estágio complementar, utilizamos a pesquisa de método qualitativo para construir os dados apresentados nesse artigo. De início, a pesquisa seria presencial com entrevistas e observações na escola, com um estudo de caso simples, que, conforme esclarecem Lüdke e André (1986, p. 45), caracteriza-se por ser uma abordagem onde se analisam os “[...] dados qualitativos trabalhando todo material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”.

Devido ao isolamento social recomendado pelas autoridades sanitárias causado pela COVID-19, conforme já esclarecido, toda a pesquisa e as entrevistas foram realizadas através da plataforma *Google Meet* com a professora do 1º ano do Ensino Fundamental. Além disso, pretendíamos participar, diante da permissão da docente, do grupo de *WhatsApp* da turma e outras ferramentas utilizadas durante esse ensino remoto, bem como atividades, recursos pedagógicos e documentos de uma forma mais minuciosa, contudo, o tempo foi insuficiente para aprofundarmos essas questões, visto que, para obter nossas respostas, tínhamos que nos adequar ao horário da professora entrevistada.

A entrevista realizada foi semiestruturada, ou seja, a professora da disciplina, juntamente conosco, formou um roteiro, que foi discutido e trabalhado nas aulas, com perguntas sobre o tema, porém, no decorrer da entrevista, poderíamos fazer as adições e/ou alterações necessárias.

Durante a pesquisa, tivemos impasses quanto aos horários e dias marcados para as reuniões, apesar de estarmos trabalhando em casa, já que cada uma trabalhava em horário diferente. Muitas vezes, Luz remarcava os encontros por ter algum compromisso no horário, o que dificultou um pouco para a apuração de respostas, porém, mesmo diante dessas dificuldades conseguimos dados importantes para esta pesquisa.

O primeiro encontro realizado com a docente foi para nos apresentarmos e nos conhecermos, na busca de uma melhor interação nos encontros seguintes. Ficamos um pouco tímidas, pois não a conhecíamos e tampouco tínhamos experiência com esse tipo de pesquisa, porém, com o desenrolar da conversa, conseguimos nos familiarizar com a situação.

Na segunda, terceira e quarta reuniões, realizamos a entrevista propriamente dita, selecionando as perguntas mais importantes e adicionando questionamentos necessários à pesquisa, para não ficarmos sobrecarregadas e com muitas informações. Após esse momento, separamos alguns dias para analisarmos as atividades propostas nas aulas remotas da turma a qual a docente leciona (1º ano do Ensino Fundamental), bem como as respostas obtidas durante a entrevista e pesquisas bibliográficas indicadas pela professora supervisora do Estágio. Assim, ao apurar todas as respostas, obtivemos dúvidas pertinentes, que nos fizeram retornar para outra entrevista para esclarecê-las e obtermos os resultados desejados.

Descrição e análise dos dados

A escola Jardim de Flor, localizada na cidade de Fortaleza-CE no bairro Genibau, foi a escolhida para essa pesquisa. Funciona nos turnos manhã e tarde, oferecendo turmas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental I (Infantil III ao 5º ano). De acordo com o relato da professora entrevistada, a escola possui um ótimo espaço, porém, a infraestrutura precisa ser melhorada, bem como a higiene do local, tendo em vista que é um local de aprendizagem e precisa de conforto, para que os(as) professores(as), funcionários(as) e estudantes se sintam bem.

O público atendido, em sua maioria, é composto por famílias de baixa renda residente no bairro e nas redondezas do mesmo. A turma do 1º ano do Ensino Fundamental escolhida conta com 18 alunos(as) matriculados(as). Segundo a professora, todos(as) se envolvem, mesmo que não seja da mesma forma, já que alguns(mas) têm dificuldade de participar da aula.

Antes de fazermos perguntas direcionadas sobre as crianças e a forma de ensino que estavam tendo durante esse período, foi necessário saber como a professora Luz estava lidando com esta situação, já que as crianças recebiam direcionamentos dela que serviriam para suas aprendizagens. Isso não significa que a docente seja a única responsável pelo aprendizado das crianças, mas como ela é a mais próxima no ambiente escolar, consideramos pertinente sondar suas metodologias de ensino, bem como sua opinião sobre essa nova forma de ministrar uma aula.

A primeira etapa da entrevista se deu através de perguntas relacionadas aos sentimentos, aos aprendizados e às mudanças sobre o início das atividades on-line. Segundo Luz, houve uma completa mudança, pois ela precisou se reinventar, rever suas metodologias de ensino, passar a querer aprender mais, se apropriar de novos conhecimentos, para só depois realizar um trabalho eficaz capaz de alcançar os(as) alunos(as). O contato com o(a) aluno(a) é

diferente no ensino presencial, pois no ensino remoto as interações não são tão proveitosas, já que, muitas vezes, as crianças não conseguem se concentrar tanto ou, às vezes, ficam com dúvidas no momento da atividade que os familiares que a acompanham não conseguem explicar.

Mudou completamente. Primeiro: não tinha muito a questão da tecnologia... muito avançado. Baixar links, contação de história através de aplicativos, é como se eu estivesse aprendendo junto com alunos, eu não tinha essa prática. Não só pra mim, mas para as crianças também. A sala de aula virtual é totalmente diferente da física, tem *uma certa* distância entre eu e o aluno, as interações não são tão eficazes como presenciais. Pretendo me aprofundar para dar o melhor para o aluno. (PROFESSORA LUZ, 2020)

As escolas são espaços de aprendizagens, no que diz respeito à linguagem, à socialização, à psicomotricidade e ao desenvolvimento emocional. Geralmente, por volta dos 3 anos a criança se insere nesse ambiente a fim de desenvolver esses aspectos e elaborar perguntas através de suas curiosidades, ou seja, o que está descobrindo sobre o mundo e suas nuances.

Durante as séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1° ao 5° ano), as crianças estão na fase em que a linguagem passa a ser ponto central do seu desenvolvimento, segundo a Teoria Vygotskyana (FERRARI, 2008; PALANGANA, 2001). Além disso, estão aprendendo a elaborar histórias, fazendo com que converse mais e fale sobre suas questões, tenha perguntas e dúvidas mais elaboradas.

Na Abordagem Piagetiana, as crianças nessa fase estão aprendendo a serem seres autônomos, mesmo que ainda seja necessária a orientação dos adultos, já que, em um momento, se apresentam em um mundo com regras obedecendo a todos e, em outro, tentam quebrar essas regras. A ideia de conservação e de reversibilidade também é adquirida nessa fase (FERRARI, 2008; PALANGANA, 2001)

No que diz respeito à Teoria Walloniana, a criança, nesse período, está descobrindo o que lhe afeta de forma positiva ou negativa, bem como fazendo escolhas que serão decisivas para seu futuro. Começa a formação da personalidade, com as crises estabelecidas pelo desapego aos pais e/ou responsáveis e é uma fase em que conhece seu corpo de forma a influenciar no seu desenvolvimento de forma positiva ou negativa (GALVÃO, 1995).

É válido salientar que os conteúdos escolares são importantes para a aprendizagem das crianças, porém, se faz necessário conhecê-las para além das disciplinas escolares, é preciso analisar e contribuir, de forma direta ou indireta, com os aspectos emocionais, sociais e motores, pois estes influenciam também na aprendizagem dos conteúdos. Além disso, deve-se fazer uso de materiais pedagógicos concretos, brinquedos, dinâmicas para que se torne um ensino mais prazeroso.

Diante disso, as atividades pedagógicas que a professora Luz conseguiu levar do ensino presencial para o remoto foram poucas, pela ausência de estrutura das famílias e por falta de apoio da escola. Por exemplo, o material dourado que ela utilizava na escola não poderia ser usado em casa, pois era dela e cada criança não tinha condições de possuir um. Como também o Tangram. Ela mostrava para as crianças o material através de vídeo, mas relatou-nos que é diferente de quando a criança toca, observa e manipula o objeto.

A professora lamentou não estar conseguindo que as aulas fossem realizadas de modo on-line, devido à dificuldade de acesso à Internet por algumas crianças e pela falta de tempo de alguns responsáveis para acompanhá-las, sendo possível apenas o envio de atividades para a escola onde os mesmos iriam buscar para os alunos realizarem.

Em relação às atividades escritas, a docente entrevistada continuou utilizando o próprio livro didático que a escola dispõe e informou que estavam sendo realizadas somente as atividades de Língua Portuguesa e de Matemática na folha. Essa orientação, segundo ela, foi dada pelo Distrito de Educação. A professora contou que, de vez em quando, realizava um encontro *online* pela plataforma disponibilizada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) para ver as crianças e que recebia as atividades pelo aplicativo *WhatsApp*. Além disso, a mesma utilizava atividades relacionadas aos sentimentos/emoções e pedia para que as crianças enviassem vídeos dançando, onde elas pudessem movimentar o corpo.

O acompanhamento dos(as) alunos(as) nessas atividades não era o mesmo, em termos de rendimento, como presencialmente, pois o contato com a professora em sala de aula, orientando, chamando a atenção da criança, mostrando com o corpo, são situações diferentes de quando se está distante.

No eixo da leitura, a professora Luz nos relatou que toda semana havia o momento da contação de história. Ela falou também que alguns(mas) alunos(as) já estavam lendo e que, para que isso ocorra, contribui muito o próprio interesse da criança, e contou, ainda, que as que não estavam conseguindo avançar nesse processo, ela tentava ajudar ao máximo, mesmo não sendo a professora de Língua Portuguesa.

O planejamento das aulas estava sendo realizado em horário escolar, toda segunda-feira, ou seja, continuou do mesmo jeito que antes da pandemia. Luz destacou a importância do planejamento escolar, principalmente nessa época de ensino remoto. Não havia reunião com outros(as) professores(as) para elaborar o planejamento, cada um(a) fazia o seu, independente do(a) outro(a).

A interdisciplinaridade ficou de lado devido à pandemia. Ela afirmou que sente falta daqueles momentos com os(as) colegas de trabalho, em que conversavam e trabalhavam juntos

o plano de aula. Para ela, é muito complicado a falta de proximidade física com todos(as), como se ela sentisse que não estava com as crianças de verdade, que não estava dando aula para os(as) seus(suas) alunos(as).

Além disso, algumas famílias não são alfabetizadas, dificultando, assim, a realização das atividades da criança e um acompanhamento adequado, ficando tudo muito sobrecarregado para a família, tanto a questão do ensino quanto a questão financeira, sem ter como comprar o material. Desse modo, ela tentava utilizar materiais que as crianças possuíssem em casa, adaptando os jogos e atividades que existiam em sala de aula, a fim de não os prejudicar.

No outro encontro, Luz nos informou que a orientação do Distrito já havia mudado, pois, antes, as crianças só tinham atividades de Português e Matemática para fazer em casa, depois, não seriam mais permitidas somente essas atividades na folha, seriam enviadas as atividades de todas as disciplinas, pois o material completo (livro) havia sido entregue para as crianças, pois antes estavam no colégio, ou seja, a escola teria que enviar esse material para as crianças estudarem em casa.

A avaliação nas escolas é importante para saber como está a aprendizagem da criança, mas não aquelas que dão uma nota (0 a 10) a qual avalia se a criança está indo bem ou mal na escola deve ser a única, mas o que ela está desenvolvendo na aprendizagem como o todo (cognitiva, emocional, motora e social). “Notas escolares não formam, mais aprendizagem sim. Afinal, somos e agimos de forma como aprendemos ao longo da vida, nas múltiplas e variadas oportunidades que temos de aprender” (LUCKESI, 2014, p. 101).

Na turma do 1º ano, a avaliação é feita através de uma ficha com aspectos de aprendizagem dos conteúdos. A partir do observado durante as atividades remotas, nesta ficha, existiam tópicos como: O aluno está conseguindo compreender o que a professora está demonstrando? O aluno está se adaptando à rotina das aulas?

O relacionamento com a família, segundo Luz, acontecia de forma positiva, o que é essencial para o desenvolvimento da criança, pois a escola precisa saber o que se passa fora dela para, de tal modo, trabalhar no que está sendo dificultoso para a aprendizagem. Mostrou-se compreensiva ao entender que os pais, as mães e/ou os familiares responsáveis não possuem muito tempo para acompanhar os(as) filhos(as), já que precisam trabalhar para terem uma renda e suprir as necessidades do dia a dia.

A gente sabe que tem aqueles que são acompanhados bem pelos pais, aqueles que eram frequentes na escola. Mas há aqueles que têm um imprevisto, como não poder deixar o celular em casa para o filho acompanhar a aula, trabalhar, não tem um tempo adequado. (PROFESSORA LUZ, 2020)

No que diz respeito à experiência de acompanhamento da turma, os pais e as mães das crianças justificavam que não tinham condições de acompanhar, pois, além de não terem tempo, afirmavam que não sabiam ou não tinham paciência para ensinar. A professora Luz ressaltou que na escola há todo um preparo e um ambiente específico para o ensino, já que é um espaço destinado a isso, e entende que, em casa, o ambiente é familiarizado e são acostumados a agir de outra forma, já que, na maioria das vezes, não há um espaço preparado pela família para a criança estudar.

Para os(as) alunos(as) com pouco ou nenhum acesso à internet, a docente relatou que fazia o possível para essas crianças não ficarem sem acompanhamento. “Faço ligação para 2 alunos, cujas mães não têm acesso ao *WhatsApp*. Elas pegam as atividades no colégio” (Professora Luz).

Em relação aos(as) alunos(as) com deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem, quando perguntado se havia algum(a) e qual estratégia ou o que ela fazia para inclui-los, ela respondeu que acreditava que havia na turma uma criança com déficit de atenção, pois tanto quando ela ensinava na sala de aula como agora, ela aparentava bem dispersa.

[...] é bem difícil interagir, a mãe é cuidadosa e o pai trabalha fora. Ele é uma criança dispersa, se não tiver uma pessoa do lado ajudando... Eu ligo pra ele. Penso em um contato presencial, mas tenho medo. Ainda não tem diagnóstico, isso dificulta. (PROFESSORA LUZ, 2020)

Durante as aulas remotas, não houve apoio pedagógico ou suporte do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para as professoras, mas nos dias de sexta-feira havia apoio às famílias para saber como estavam e para dar algumas orientações de como acompanhar as crianças nesse período, já que estavam fora do ambiente escolar e precisavam mais ainda de uma assistência adequada.

A professora Luz também narrou apoio que os(as) docentes estavam recebendo por parte da gestão escolar. Ela disse que estava sendo bastante positiva a resposta da direção da escola frente ao ensino remoto, que estava dando todo o suporte necessário e possível. Todas as semanas havia reuniões para relatar os acontecimentos das aulas. Ela também abordou sobre o trabalho que a gestão tem de ir atrás das crianças que não estão acompanhando as aulas ou buscando as atividades para fazer em casa. Segundo Luz, há uma Busca Ativa, em que os(as) coordenadores(as) ligam para os(as) responsáveis dos(as) alunos(as) para saber o que estava acontecendo e ajudar da forma necessária.

Sobre a questão de trabalhar com a tecnologia e se adaptar a um novo modelo de ensino, Luz disse que sempre foi muito ligada às mídias digitais, mas que sentiu dificuldade no

começo, pois agora teria que usar para fins educacionais e que sua formação inicial não a preparou para isso, além de que agora era diferente. Aplicativo de reunião como o *Google Meet* era desconhecido para ela, por exemplo.

É tudo muito novo, assustador, na verdade, tenho problemas de saúde e às vezes tenho medo de mostrar o que estou sentindo, pois sei que tenho que passar alegria para eles. Sinto a falta de todos, do contato, do estar perto... Mas sei que é o correto... (PROFESSORA LUZ, 2020)

Para finalizar a entrevista, perguntamos sobre o que ficava de aprendizado durante esse período de afastamento da escola de forma geral, ela se emocionou ao responder que foi e estava sendo um período difícil, pois sentia muita falta da sua rotina e do calor humano, dos(as) seus(as) alunos(as). No entanto, Luz certificou que estes têm sido momentos de bastante aprendizado, em que ela descobriu ser capaz de realizar atividades que até alguns meses atrás pareciam impossíveis, tanto para ela como professora, quanto como ser humano, diante desse período difícil.

Eu acredito que o ensino remoto está funcionando no momento, mas penso que os professores precisam ter mais segurança acerca do teórico. Muitos professores não têm base e apropriação de documentos como a BNCC... (PROFESSORA LUZ, 2020)

A professora Luz afirmou que não acha segura a retomada das aulas presenciais nesse momento e nem posteriormente em breve. Ela disse que, provavelmente, as próprias mães não iriam mandar os(as) filhos(as) para a escola, já que percebe que esse vírus está longe de acabar e a vacina ainda não foi disponibilizada. Ela também falou sobre o que mais gostaria de mudar na educação: Luz acredita que o corpo docente precisa estar mais preparado, se apropriar das leis educativas, ou seja, adquirir mais conhecimentos e investir em uma formação continuada, pois segundo ela, o(a) professor(a) nunca pode parar de estudar.

Considerações finais

O Estágio do Ensino Fundamental foi de suma importância para podermos entender, um pouco, a rotina e os aspectos da sala de aula. Apesar do momento que estamos vivendo, conseguimos, através dos textos explanados em sala de aula, da entrevista com a professora Luz e da elaboração do relatório contemplar o que a disciplina de estágio propõe.

Observamos a dificuldade que existe em todos(as)as crianças adquirirem direitos iguais e produzirem conhecimentos, já que nem todos(as) têm as ferramentas e a estrutura necessárias para o acompanhamento do ensino remoto. Infelizmente, a maior parte das crianças,

como relatou a professora, não possui recursos para que possa desenvolver suas habilidades da mesma forma que no ensino presencial.

Além disso, as aulas presenciais podem tornar-se um risco diante do que foi relatado, tendo em vista a dúvida acerca do processo de higienização dentro das escolas, pois se sabe da precariedade antes da pandemia e teme-se que essa mesma situação aconteça na volta às aulas presenciais.

Ficamos bem satisfeitas com o aprendizado adquirido através da realização desta pesquisa no Estágio Supervisionado e com todas as trocas que pudemos ter com a professora Luz, além de compreender a situação que os(as) professores(as) e os(as) alunos(as) do ensino fundamental estão passando nesse período pandêmico.

REFERÊNCIAS

FERRARI, Márcio. Lev Vygotsky: O teórico do ensino como processo social. *In: Nova Escola*. 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

LUCKESI, Cipriano. **Sobre notas escolares**: distorções e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2014.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. **Pesquisa educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PALANGANA, Isilda. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do social. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.